

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**OBJETO DE FÉ E PATRIMONIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA DO PADRE EUSTÁQUIO E SUA NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO.**

*Cybele Nascimento Silva (cybelenascimento@hotmail.com)*

*Fabiano Gomes Da Silva (fabiano.silva@ifmg.edu.br)*

O estudo apresenta a trajetória e a memória coletiva em torno do Santuário da Saúde e da Paz, localizado no bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A pesquisa parte da figura do missionário holandês Padre Eustáquio van Lieshout, cuja presença no Brasil, a partir de 1925, exerceu grande influência social e religiosa, consolidando sua veneração especialmente na capital mineira. Sua passagem resultou não apenas na difusão da devoção, mas também na criação de um complexo arquitetônico e comunitário que moldou a identidade do bairro que hoje leva seu nome.

O artigo analisa a edificação da igreja matriz idealizada pelo próprio Beato, destacando sua relevância arquitetônica e simbólica. O edifício, construído em estilo “missões” com forte carga de simbologias bíblicas, ultrapassa a função de templo religioso, constituindo-se como relíquia material e espaço devocional. Ao abrigar os restos mortais do Beato, o Santuário torna-se

simultaneamente objeto sagrado e patrimônio cultural vivo, locus de memória e identidade coletiva.

Entretanto, apesar de sua importância histórica, cultural e religiosa, o Santuário não possui proteção legal formal. A ausência de tombamento ou registro torna o bem vulnerável a intervenções que descaracteriza sua estrutura e comprometem sua função como espaço de encontro comunitário. Situações análogas em outras localidades brasileiras evidenciam as tensões entre preservação patrimonial e autonomia das instituições religiosas, frequentemente receosas de perda de controle administrativo.

Diante desse cenário, o trabalho defende ações de preservação, propondo o registro do Santuário e da Rua Padre Eustáquio como “Lugar de Memória” e a implementação de programas de educação patrimonial. Essas medidas podem aproximar comunidade, poder público e instituição religiosa, minimizando conflitos e assegurando a continuidade dos valores simbólicos e materiais que estruturam a identidade do bairro e da cidade. Ao valorizar o Santuário como objeto devocional e patrimonial, reforça-se a necessidade de integrar a fé, a memória e a gestão cultural na proteção de bens que permanecem vivos e em uso.

Palavras-chave: patrimônio cultural; devoção; educação patrimonial; preservação; padre eustáquio.